**continuação** **Concessionária das Rodovias Integradas do Sul S.A. -** CNPJ/MF nº 32.161.500/0001-00

vencimento antecipado, caso deixe de pagar valores devidos em outros contratos por ela firmados ou caso ocorra o vencimento antecipado do referido contrato. Os indicadores são constantemente monitorados a fim de evitar a execução de tais cláusulas. Não há quebra de *covenants* relacionados às debêntures.

**15. Riscos cíveis, administrativos, trabalhistas, previdenciários e contratuais**

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas respectivas operações, envolvendo questões trabalhistas, cíveis, administrativos e contratuais. **15.1. Processos com prognóstico de perda provável:** A Administração constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme quadro abaixo, com base em (i) informações de seus assessores jurídicos, (ii) análise das demandas judiciais pendentes e (iii) experiência anterior referente às quantias reivindicadas:

| | Cíveis e administrativos | Trabalhistas e previdenciários | Contratuais | Total |
|---|---|---|---|---|
| **Saldo em 31 de dezembro de 2024** | **1.415** | **5.198** | **-** | **6.613** |
| Constituição | 2.416 | 6.332 | 38 | 8.786 |
| Reversão | (836) | (1.599) | (16) | (2.451) |
| Pagamentos | (1.550) | (3.237) | (6) | (4.793) |
| Atualização de bases processuais e monetária | 252 | 873 | - | 1.125 |
| **Saldo em 31 de dezembro de 2025** | **1.697** | **7.567** | **16** | **9.280** |

**15.2. Processos com prognóstico de perda possível:** A Companhia possui outros riscos relativos a questões cíveis e trabalhistas, avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, nos montantes indicados abaixo, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não determinam sua contabilização.

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Cíveis e administrativos | 8.906 | 5.516 |
| Trabalhistas e previdenciárias | 4.208 | 7.146 |
| **Total** | **13.114** | **12.662** |

**16. Provisão de manutenção**

| | Circulante | Não circulante | Total |
|---|---|---|---|
| **Saldo em 31 de dezembro de 2024** | **45.597** | **43.337** | **88.934** |
| Constituição | (14.103) | 19.967 | 5.864 |
| Ajuste a valor presente | 4.410 | 4.762 | 9.172 |
| Transferências | 31.918 | (31.918) | - |
| Realização | (31.957) | - | (31.957) |
| **Saldo em 31 de dezembro de 2025** | **35.865** | **36.148** | **72.013** |

As taxas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, para o cálculo do valor presente, são de 11,43% a.a. e 9,64% a.a., respectivamente.

**17. Patrimônio líquido**

**17.1. Capital social:** Em 28 de maio de 2025, foi aprovado aumento de capital social no montante de R$ 100.000, em moeda corrente nacional, mediante a emissão de 100.000.000 de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e foram totalmente subscritas em 28 de maio de 2025 e integralizadas em 6 de junho de 2025. Em 2 de dezembro de 2025, foi aprovado aumento de capital social no montante de R$ 120.000, em moeda corrente nacional, mediante a emissão de 120.000.000 de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e foram totalmente subscritas e integralizadas em 2 de dezembro de 2025. O capital social subscrito da Companhia passou a ser de R$ 1.408.456, dividido em 1.408.456.196 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. **17.2. Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. **17.3. Reserva de retenção de lucros:** Em 31 de dezembro de 2025, foi constituída reserva de lucros em razão da retenção de parte do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76. **17.4. Dividendos:** Os dividendos são calculados em conformidade com o estatuto social e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76). Os requerimentos relativos aos dividendos mínimos obrigatórios relativos ao exercício de 2025, foram atendidos conforme o quadro a seguir:

| | 2025 |
|---|---|
| Lucro líquido do exercício | 171.862 |
| (-) Constituição de reserva legal | (8.594) |
| **Lucro líquido ajustado** | **163.268** |
| Dividendo mínimo obrigatório - 25% sobre o lucro líquido ajustado | 40.817 |
| Total de juros sobre capital próprio a pagar (líquidos de IRRF) | 90.391 |
| **Total de dividendos e juros sobre capital próprio** | **90.391** |

Em 31 de dezembro de 2025, não houve a necessidade de constituição dos dividendos mínimos obrigatórios devido a aprovação de juros sobre capital próprio a pagar. **17.5. Juros sobre capital próprio:** Em 22 de setembro de 2025, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, o destaque dos juros sobre o capital próprio no valor bruto de R$ 77.342, relativo ao lucro do período de janeiro a agosto de 2025, correspondente ao montante líquido de R$ 65.741, deduzidos de 15% de imposto de renda retido na fonte (IRRF) correspondente a R$ 11.601, a serem pagos quando oportuno e serão imputados aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício social de 2025. Em 19 de dezembro de 2025, foi aprovada em reunião do Conselho de Administração da Companhia, o destaque dos juros sobre o capital próprio no valor bruto de R$ 29.000, com base no patrimônio líquido de 31 de dezembro de 2024, correspondente ao montante líquido de R$ 24.650, deduzidos de 15% de imposto de renda retido na fonte (IRRF) correspondente a R$ 4.350, a serem pagos conforme deliberação futura e com base na composição acionária vigente na presente data. **17.6. Lucro por ação básico:** A Companhia não possui instrumentos que, potencialmente, poderiam diluir os resultados por ação:

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Numerador** | | |
| Lucro líquido | 171.862 | 139.799 |
| **Denominador** | | |
| Média ponderada de ações ordinárias (em milhares) | 1.258.236 | 1.188.456 |
| **Lucro por ação ordinária - básico** | **0,13659** | **0,11763** |

**17.7. Plano de Incentivo de Longo Prazo, liquidável em Ações:** Neste exercício houve a outorga de novo Plano de Incentivo de Longo Prazo, com as características e parâmetros de precificação abaixo: Parcela de Performance: • Quantidade de ações outorgadas - parcela de performance: 20.868 ações; • Data da outorga: 16 de abril de 2025; • Preço corrente (TSR do ano anterior): R$ 11,59; • Preço de exercício (TSR alvo): para cada tranche do plano regular R$ 11,46, R$ 10,57 e R$ 9,58; • Volatilidade calculada para cada tranche: 22,69%, 24,45% e 25,79%; • Taxa de juros livre de risco para cada tranche: 14,20%, 14,00% e 14,12%; e • Prazo total: para o plano regular serão 2 anos de *vesting* para a 1ª parcela, 3 anos de *vesting* para a 2ª parcela e 4 anos de *vesting* para a 3ª parcela, já para o plano extraordinário serão 5 anos de vesting. Parcela de Retenção: O valor justo da parcela atrelada à retenção, composta por 20.868 ações, foi determinado pelo preço de mercado das ações da Companhia, em 16 de abril de 2025 (data de outorga), de R$ 12,37, e está condicionada apenas à passagem do tempo e a prestação do serviço por parte dos funcionários. Os planos outorgados em 2023 e 2024 seguem com as mesmas características divulgadas nas notas explicativas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2023, tendo ocorrido no 1º semestre de 2025, a entrega de 1.906 ações, restando 37.832 ações a serem exercidas à medida que transcorra o período de *vesting*. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, foi reconhecido como despesa, em contrapartida à reserva de capital, o montante de R$ 527 relativos aos planos outorgados em 2023, 2024 e 2025.

**18. Receitas operacionais líquidas**

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Receita bruta** | **1.518.491** | **1.250.257** |
| Receitas de pedágio | 572.301 | 535.920 |
| Receitas de construção (ICPC 01 R1) | 945.588 | 713.695 |
| Receitas acessórias | 602 | 642 |
| **Deduções das receitas brutas** | **(49.619)** | **(46.648)** |
| Impostos sobre receitas | (49.549) | (46.408) |
| Abatimentos | (70) | (240) |
| **Receita operacional líquida** | **1.468.872** | **1.203.609** |

**19. Resultado financeiro**

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| **Despesas financeiras** | **(40.710)** | **(62.046)** |
| Juros e variação monetária sobre empréstimos, financiamentos e debêntures | (155.286) | (134.052) |
| Juros e variações monetárias sobre obrigações com partes relacionadas | (3.336) | (1.008) |
| Ajuste a valor presente da provisão de manutenção | (9.172) | (6.391) |
| Capitalização de custo de empréstimos | 129.249 | 80.540 |
| Ajuste a valor presente - arrendamentos | (275) | (369) |
| Variação cambial sobre fornecedores estrangeiros | (2) | (1) |
| Taxas e outras despesas financeiras | (1.888) | (765) |
| **Receitas financeiras** | **28.633** | **55.364** |
| Rendimento sobre aplicações financeiras | 25.912 | 54.983 |
| Variação cambial sobre fornecedores estrangeiros | - | 1 |
| Juros e outras receitas financeiras | 2.721 | 380 |
| **Resultado financeiro líquido** | **(12.077)** | **(6.682)** |

**20. Instrumentos financeiros**

**20.1. Instrumentos financeiros por categoria e hierarquia de valor justo:** A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

| | Nível | 2025 | 2024 |
|---|---|---|---|
| **Ativo** | | **217.093** | **423.055** |
| **Valor justo através do resultado** | | **171.278** | **384.127** |
| Caixa e bancos | Nível 2 | 3.516 | 7.219 |
| Aplicações financeiras | Nível 2 | 137.706 | 301.645 |
| Aplicações financeiras vinculadas - conta reserva | Nível 2 | 30.056 | 75.263 |
| **Custo amortizado** | | **45.815** | **38.928** |
| Contas a receber das operações | | 45.802 | 38.868 |
| Contas a receber de partes relacionadas | | 13 | 60 |
| **Passivo** | | **(2.176.471)** | **(1.692.633)** |
| **Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado** | | **(2.176.471)** | **(1.692.633)** |
| Debêntures (a) | | (1.078.216) | (1.003.268) |
| Empréstimos e financiamentos (a) | | (642.018) | (360.910) |
| Fornecedores e outras obrigações | | (136.245) | (138.588) |
| Fornecedores e contas a pagar a partes relacionadas | | (120.007) | (80.330) |
| Juros sobre capital próprio | | (198.737) | (108.346) |
| Obrigações com o Poder Concedente | | (1.248) | (1.191) |
| **Total** | | **(1.959.378)** | **(1.269.578)** |

(a) Os valores contábeis estão líquidos dos custos de transação.

**Empréstimos e debêntures mensuradas ao custo amortizado –** Caso fosse adotado o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos (nível 2), os saldos apurados seriam os seguintes:

| | 2025 | | 2024 | |
|---|---|---|---|---|
| | Valor contábil | Valor justo | Valor contábil | Valor justo |
| Empréstimos (a) | 120.168 | 108.706 | 127.021 | 103.841 |
| Debêntures (a) | 1.082.844 | 932.849 | 1.008.440 | 863.069 |

(a) Os valores contábeis estão brutos dos custos de transação.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixa até o vencimento das operações com base em taxas futuras obtidas através de fontes públicas (ex.: B3, ANBIMA e Bloomberg), adicionados *spreads* contratuais e trazidos a valor presente por taxa pré-fixada (pré-DI), acrescida de componentes de risco de crédito, que considera como *spread* a curva de crédito ANBIMA triple A na data-base.

**20.2. Análise de sensibilidade:** As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises. A Companhia adotou para os cenários de estresse A e B da análise de sensibilidade, os percentuais de 25% e 50%, respectivamente, os quais são aplicados no sentido de apresentar situação que demonstre sensibilidade relevante de risco variável. **20.2.1. Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros:** Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e de juros sobre os contratos de empréstimos, financiamentos, debêntures e aplicações financeiras com taxas pós-fixadas, no horizonte de 12 meses, ou seja, até 31 de dezembro de 2026, ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro.

| | | | Efeito em R$ no resultado | |
|---|---|---|---|---|
| **Risco** | **Exposição em Risco R$ (4)(5)** | **Cenário provável** | **Cenário A 25%** | **Cenário B 50%** |
| IPC-A | (1.745.880) | (172.617) | (190.836) | (209.054) |
| **Efeitos sobre empréstimos, financimentos e debêntures** | | **(172.617)** | **(190.836)** | **(209.054)** |
| CDI | 168.428 | 13.204 | 16.418 | 19.600 |
| **Efeitos sobre aplicações financeiras** | | **13.204** | **16.418** | **19.600** |
| **Total do efeito líquido de ganhos/(perdas)** | | **(159.413)** | **(174.418)** | **(189.454)** |
| **As taxas de juros consideradas foram (1):** | CDI (2) | 14,9000% | 18,6250% | 22,3500% |
| | IPC-A (3) | 4,2600% | 5,3250% | 6,3900% |

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo, sendo as mesmas utilizadas nos 12 meses do cálculo; Nos itens (2) e (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável: (2) Taxa de 31/12/2025, divulgada pela B3; (3) Variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pelo IBGE; (4) Os valores de exposição não contemplam ajustes a valor justo, não estão deduzidos dos custos de transação e, também não consideram os saldos de juros em 31/12/2025, quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores; e (5) Os cenários de estresse contemplam uma depreciação dos fatores de risco (CDI e IPCA).

**21. Compromissos vinculados a contratos de concessão**

A Concessionária assumiu compromissos em seu contrato de concessão que contemplam investimentos (melhorias e grandes manutenções periódicas) a serem realizados durante o prazo da concessão. Os valores demonstrados abaixo refletem o valor dos investimentos estabelecidos no início do contrato de concessão, ajustado por reequilíbrios firmados com o Poder Concedente e atualizados anualmente pelos índices de reajuste tarifário (IRT), portanto não contemplam eventuais diferenças frente a preços de mercado e a outros indicadores de correção de preços:

| | 2025 | 2024 |
|---|---|---|
| Compromisso de investimento | 3.090.465 | 3.960.670 |

Os valores acima não incluem eventuais investimentos contingentes, de nível de serviço, casos em discussão para reequilíbrio e manutenções menores não periódicas.

**22. Demonstrações dos fluxos de caixa**

**22.1. Transações que não afetaram o caixa:** As transações que não afetaram o caixa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, estão apresentadas nas rubricas do fluxo de caixa, as quais estão demonstradas abaixo:

| | 2025 |
|---|---|
| **Efeito no caixa líquido das atividades operacionais** | **45.610** |
| Fornecedores | 45.610 |
| **Efeito no caixa líquido das atividades de investimento** | **(45.610)** |
| Adições ao ativo intangível | (45.610) |

**22.2. Atividades de financiamento:** A Companhia classifica os juros pagos como atividade de financiamento, por entender que tal classificação melhor representa os fluxos de obtenção de recursos para cumprimento das obrigações do contrato de concessão. A reconciliação das atividades de financiamento está demonstrada a seguir:

| | Empréstimos e financiamentos | Debêntures | Passivo de arrendamento | Capital social | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **Saldo em 31 de dezembro de 2024** | **(360.910)** | **(1.003.268)** | **(2.658)** | **(1.188.456)** | **(2.555.292)** |
| **Variações dos fluxos de caixa de financiamento** | **(239.615)** | **38.845** | **2.718** | **(220.000)** | **(418.052)** |
| Captações (líquidas de custos de transação) | (267.680) | - | - | - | (267.680) |
| Pagamento de principal | 6.490 | 4.987 | - | - | 11.477 |
| Pagamento de juros | 21.575 | 33.858 | 2.718 | - | 58.151 |
| Integralização de capital | - | - | - | (220.000) | (220.000) |
| **Outras variações que não afetam o caixa** | **(41.493)** | **(113.793)** | **(4.841)** | **-** | **(160.127)** |
| Ajuste a valor presente | - | - | (275) | - | (275) |
| Adições de contrato de arrendamento | - | - | (4.566) | - | (4.566) |
| Despesa com juros e variação monetária | (41.493) | (113.793) | - | - | (155.286) |
| **Saldo em 31 de dezembro de 2025** | **(642.018)** | **(1.078.216)** | **(4.781)** | **(1.408.456)** | **(3.133.471)** |

**23. Eventos subsequentes**

Em 2 de fevereiro de 2026 foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária o aumento de capital social no valor de R$ 259.000, mediante a emissão de 259.000 ações ordinárias, ao preço de emissão de R$ 1,00 cada, a serem totalmente subscritas e integralizadas até 31/12/2026 por sua única acionista Motiva. Foi integralizado o valor de R$ 60.000 no dia 9 de fevereiro de 2026.

**Composição do Conselho de Administração**

| | |
|---|---|
| Eduardo Siqueira Moraes Camargo | Presidente |
| Josiane Carvalho de Almeida | Membro efetivo |
| Roberto Penna Chaves Neto | Membro efetivo |

**Composição da Diretoria**

| | |
|---|---|
| Fernando Henrique Pereira De Marchi | Diretor Presidente e de Relações com Investidores |
| Fausto Camilotti | Diretor |
| Angelo Luiz Lodi | Diretor |

**Contadora**

Fabia da Vera Cruz Campos Stancatti - CRC 1SP190868/O-0 S/RS

**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos acionistas, conselheiros e administração da

**Concessionária das Rodovias Integradas do Sul S.A.** Porto Alegre - RS

**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Concessionária das Rodovias Integradas do Sul S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Concessionária das Rodovias Integradas do Sul S.A. em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (*IFRS Accounting Standards*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade aplicáveis às auditorias de demonstrações financeiras de entidades de interesse público no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais Assuntos de Auditoria (PAA):** Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Determinamos que o assunto a seguir é o principal assunto de auditoria a ser comunicado em nosso relatório. **Capitalização de gastos com ativos de concessão: (Notas explicativas nºs 3.2, 3.7, 3.14 e 11): Motivo pelo qual o assunto foi considerado um principal assunto de auditoria:** A Companhia capitaliza e registra como ativos intangíveis e ativos de contrato determinados gastos elegíveis, decorrentes de contrato de concessão. Os contratos de concessões representam o direito de exploração da infraestrutura, pautado pela interpretação contábil ICPC 01 (R1) – Contratos de Concessão (IFRIC 12), o qual prevê a obrigação de construir e/ou operar a infraestrutura (ativo intangível ou ativo de contrato da concessão) para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente, nas condições previstas em contrato. As capitalizações dos montantes registrados nestas rubricas no exercício de 2025 impactaram na apuração do custo de construção e, consequentemente, a determinação da receita de construção. A mensuração destes gastos também é afetada por elementos subjetivos devido à natureza diversa dos gastos capitalizados como parte da infraestrutura da concessão, bem como a existência de certo grau de julgamento para a determinação de quais gastos seriam elegíveis para serem capitalizados como ativo intangível e ativo de contrato. Desta forma, identificamos a capitalização de gastos no ativo de contrato de concessão e do intangível como uma área relevante para nossos trabalhos e, dessa forma, um principal assunto de auditoria. **Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros: • avaliamos o desenho dos controles internos chaves implementadas pela administração para novas adições de infraestrutura e gerenciamento dos contratos de concessões; • testamos documentalmente, em base amostral, as adições do ativo de contrato de concessão e intangível, incluindo a inspeção das medições, notas fiscais, comprovantes de pagamentos e contratos, com objetivo de avaliar a natureza do gasto e sua respectiva classificação; • avaliamos a natureza dos gastos capitalizados como ativo de contrato de concessões e a aplicabilidade aos critérios estabelecidos pelo contrato de concessão e normas contábeis vigentes; e • avaliamos se as divulgações nas notas explicativas estão consistentes com as informações e representações obtidas da administração. Com base nos procedimentos efetuados, consideramos que são razoáveis as premissas e metodologias utilizadas pela Companhia para a capitalização dos gastos ao ativo de contrato e ativo intangível, estando as informações apresentadas nas demonstrações financeiras consistentes com as informações analisadas em nossos procedimentos de auditoria no contexto daquelas demonstrações financeiras. **Outros assuntos: Demonstração do Valor Adicionado:** A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos na NBC TG 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e são consistentes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Auditoria dos valores correspondentes:** A auditoria das demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, cujos valores correspondentes estão apresentados para fins de comparação, foi conduzida sob a responsabilidade de outro auditor independente, cujo relatório de auditoria, sem modificação, foi emitido em 26 de fevereiro de 2025. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas contábeis internacionais (*IFRS Accounting Standards*) emitidas pelo *International Standards Accounting Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta à tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais; • obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia; • avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração; • concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional; • avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que, eventualmente, tenham sido identificadas durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Campinas, 26 de fevereiro de 2026

**Grant Thornton Auditores Independentes Ltda.**
CRC 2SP-028.281/O-4 F SP

**Élica Daniela da Silva Martins**
Contadora CRC 1SP-223.766/O-0